



Ações de capacitação técnica na Cooperativa Regional dos Assentados da Reforma Agrária de Manoel Viana - RS (COMAV)
Technical training actions at the Regional Cooperative of Settlers from the Agrarian Reform in Manoel Viana - RS (COMAV)

MAUS, D.¹; MORAIS, N. M.¹; BEDOYA-PERALES, N. S.²

¹ Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete, diogo.maus@ifar.edu.br

² Universidad Nacional de Moquegua, Peru

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: As atividades econômicas na fronteira sul do Estado do Rio Grande do Sul são dominadas pela pecuária extensiva voltada à produção de carnes e de leite e pelo cultivo do arroz. A estrutura econômica da região pode ser fomentada através de uma política comum e do incentivo ao cooperativismo local. Situado na cidade de Manoel Viana - RS, o assentamento Santa Maria do Ibicuí possui a Cooperativa dos Assentados da Reforma Agrária de Manoel Viana (COMAV), recolhe mensalmente aproximadamente 70 mil litros de leite oriundos das famílias assentadas. Atualmente, a cooperativa implementou, com o auxílio da EMATER-RS, uma pequena agroindústria de laticínios, visando produzir inicialmente iogurte, queijo e bebida láctea. Como resultado da ação foi promovido o desenvolvimento social e econômico do assentamento, agregando renda e melhorando a qualidade de vida das famílias dos assentados envolvidos na produção e beneficiamento de leite e seus derivados.

Palavras-Chave: cooperativismo; auto-gestão; laticínios, segurança alimentar

Contexto

As produções predominantes em todos os municípios da fronteira oeste do Rio Grande do Sul são as de bovinos (de corte e de leite) e a rizicultura. Os dados da região apontam para o incremento de práticas associativas no meio rural, embora a mesma não apresente uma tradição cooperativista. A renda baixa nos municípios dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. A grande concentração da propriedade da terra contribui para esse cenário. O município de Manoel Viana-RS possui área de

1.391 km² e população total 6.948 habitantes. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.754. O município é subdividido administrativamente em três distritos: 1º Distrito Sede, 2º Distrito Piraju (onde está localizado o Assentamento Santa Maria do Ibicuí) e o 3º Distrito Barragem do Itu.

O baixo grau de urbanização pode ser explicado a partir de sua estrutura fundiária, visto que segundo dados da Secretaria da Coordenação e Planejamento do Rio Grande do Sul, de 60% a 90% da área total dos municípios abrigam



propriedades acima de 500 hectares, onde são desenvolvidas atividades econômicas (pecuária extensiva de ovinos e bovinos, e os cultivos de soja, milho, trigo, arroz e mais recentemente eucalipto) que demandam pouca mão de obra. O meio rural vianense, mesmo marcado pela concentração fundiária, pecuária extensiva e degradação ambiental, é responsável por aproximadamente 53% do PIB do município, no entanto, com uma melhor distribuição das terras e eficiência das políticas públicas, o PIB oriundo não só do setor primário, mas também dos setores secundário e terciário, poderia ser significativamente incrementado em Manoel Viana.

A implantação do assentamento Santa Maria do Ibicuí no município vem a contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, que se torna mais expressiva, tanto no percentual de pessoas ocupadas, quanto na produção de produtos tanto para autoconsumo, quanto para comercialização. No entanto, apenas nos últimos anos passa a ocorrer este processo de fortalecimento, devido às dificuldades iniciais, enfrentadas pela comunidade assentada, para se inserir em uma sociedade culturalmente atrelada as grandes estâncias. O Santa Maria do Ibicuí é atualmente composto por 224 famílias assentadas, sendo estas em sua maioria provenientes das áreas de colonização (italiana e alemã, principalmente) situadas no norte do Rio Grande do Sul, de regiões como as Missões, Planalto Médio e Alto Uruguai. A comercialização da produção é realizada diretamente ao consumidor o que representa maiores vantagens para o produtor e para o comprador, ou em cooperativas do próprio assentamento ou do município.

Diante da necessidade local de qualificação profissional e orientação técnica aos produtores do assentamento Santa Maria do Ibicuí, os alunos do curso superior de Tecnologia em Agroindústria do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, em um processo de alinhamento de conhecimentos obtidos com as necessidades da comunidade local, realizou ações para a padronização da produção da agroindústria, como forma de garantir a produção de alimentos de qualidade para as famílias do assentamento e para a comunidade do município de Manoel Viana, onde o produto é comercializado.

Nesse contexto, as ações visaram a assistência técnica a produtores de leite e aos manipuladores de alimentos do assentamento Santa Maria do Ibicuí, tendo como foco a produção de lácteos, desde a ordenha até a qualidade final dos produtos. Esse projeto, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, contribui para a produção de alimentos seguros e que atendam as normas do serviço de inspeção sanitária, garantindo a manutenção da saúde do consumidor final. Essa ação envolve o desenvolvimento social e econômico do assentamento, agregando renda e melhorando a qualidade de vida das famílias dos assentados envolvidos na produção de leite e seus derivados.

Descrição da Experiência

A metodologia aplicada para o desenvolvimento das ações foi dividida em 4 partes: (1) diagnóstico do processamento na agroindústria, (2) elaboração e



implementação dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF); (3) oferta de minicursos e oficinas aos cooperados/manipuladores que atuam no laticínio; (4) diagnóstico final do processamento e avaliação das ações realizadas.

Inicialmente foi aplicado um *check-list* (baseado na RDC nº 275/2002 e nas portarias 326/1997 do Ministério da Saúde e 368/1997 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) visando um diagnóstico inicial do laticínio, detectando suas potencialidades e deficiências para, dessa forma, propor as melhorias necessárias ao processo produtivo do laticínio. Em seguida, foi dado início ao processo de implantação das Boas Práticas de Fabricação. Nessa etapa foi proposto a elaboração do Manual de Boas Práticas de Fabricação e seus respectivos POP's, bem como a elaboração das planilhas de autocontrole, para a verificação e registro das etapas do processamento (Figura 1).

Para isso, inicialmente foi realizada uma reunião de sensibilização com o presidente da cooperativa e colaboradores que atuam no laticínio, falando sobre a importância das BPF's na elaboração de alimentos seguros. Em seguida foi realizada a capacitação técnica dos cooperados, abordando a correta higienização do espaço de trabalho, controle de qualidade da água, higiene e saúde dos manipuladores, além da importância da correta condução do programa, bem como do preenchimento das planilhas de controle e métodos físico-químicos de análise da qualidade do leite. A capacitação ocorreu em 4 encontros com duração de 4 h cada, tendo uma carga horária total de 16 horas.

Após a capacitação em BPF, foram ofertadas oficinas sobre produção de queijos e iogurte, com carga horária de 8 horas para cada oficina. As aulas foram realizadas através de exposição audiovisual, dinâmicas de grupo e práticas. No diagnóstico final foi realizado novamente o *check-list*, observando as melhorias nas etapas de processamento dos produtos, de forma a atender a legislação vigente e garantir um produto final seguro ao consumidor (Figura 1).



Figura 1. Capacitação para a análise de controle de qualidade e curso para elaboração de derivados lácteos.

Considerando-se que a participação permanente dos atores locais em todo o projeto é fator determinante para a efetividade da proposta, as etapas de monitoramento e a avaliação final do projeto sejam realizadas de maneira participativa. Brose (1999) relata algumas vantagens desta metodologia, como a promoção do incentivo pelo compartilhamento de experiências positivas. Cabe ressaltar que esta metodologia participativa nos permitiu vivenciar momentos em



que o projeto foi redirecionado, a partir das interpretações que houverem junto ao grupo.

Em complemento as atividades formativas e de capacitação realizadas durante o período do projeto, a COMAV conseguiu o registro e autorização de comercialização, fornecido pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), de seus produtos no comércio local da cidade de Manoel Viana, além de participar de feiras e eventos realizados na cidade (Figura 2).



Figura 2. Comercialização dos produtos da COMAV em feira no município de Manoel Viana -RS.

Resultados

A capacitação oferecida para as famílias do Assentamento Santa Maria do Ibicuí contribui para a melhoria e ampliação da qualidade dos alimentos produzidos, colaborando para a segurança alimentar das famílias ligadas diretamente à produção e comercialização dos produtos da cooperativa. A profissionalização da produção do assentamento deu-se a partir do crescimento da cooperativa envolvida ao longo do projeto, com ampliação da participação no comércio do município. Esse resultado foi alcançado com a formação sobre a manipulação higiênica de alimentos, boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais padronizados e cursos rápidos sobre processamento de iogurte, queijos e bebidas lácteas.

Baseadas nessas ações de suma importância para a produção de alimentos seguros, foi possível obter uma produção de leite e derivados com qualidade higiênico-sanitárias. Esse processo de controle de qualidade e melhoria do produto final possibilitou que o laticínio aumentasse o volume de produção, atingindo novos locais de comercialização. Em última instância o resultado obtido foi o desenvolvimento social e econômico do assentamento, agregando renda e melhorando a qualidade de vida das famílias dos assentados envolvidos na produção e comercialização de derivados lácteos.

Como desafios encontrados no desenvolvimento das ações de capacitações pode-se elencar a dificuldade de organização e escala de produção da agroindústria do assentamento. A manutenção da cadeia de frio na distribuição dos produtos



elaborados no laticínio também é um desafio a ser superado pela COMAV. Nesse sentido, além da capacitação em produção, a cooperativa necessita de formação para qualificar o processo de auto-gestão para garantir a continuidade da produção e maior adesão dos cooperados às atividades realizadas pelo laticínio.

Agradecimentos

Prefeitura Municipal de Manoel Viana
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) de Manoel Viana - RS

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico de procedimentos operacionais padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação das boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Art. 10º, XVII do Decreto nº 9003/2017. Dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

BROSE, M. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas. Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, 1999. 337p.